

PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Thamiris Fernandes Araújo**

Amanda Farias de Matos Silveira

Rhaissa Rocha Figueira

Larissa Aguiar

Lorrene Pimentel

Rayane Alvarenga Fernandes

Thamiris dos Santos Marques Lins

Larissa Araújo Mantuano Agostinho

Luís Felipe Bezerra Estevam

Flavia Farias Lima

Juliana Silva Pontes

Fernanda Amorim de M Nascimento Braga

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p541-551>

RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil tem progredido em relação às ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, tendo em vista seus crescentes índices no país e redução do desmame precoce. A extensão universitária pode atuar como importante instrumento na busca de melhores condições de saúde e alimentação materno-infantil. Este trabalho objetivou relatar as experiências de um projeto de extensão voltado à promoção do aleitamento materno desenvolvido a partir de uma formação, preparo teórico e prático na temática aleitamento materno, com posterior inserção de alunos em uma maternidade pública. Buscou-se a escuta ativa, multidisciplinar e humanística, além de possibilitar uma formação diferenciada desses alunos.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; atenção integral à saúde.

PROMOTION OF BREASTFEEDING: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

In recent years, Brazil has made progress in terms of actions to promote, protect, and support exclusive breastfeeding, as evidenced by the growing rates in the country and the reduction of early weaning. University extension can act as an important instrument in the search for better health conditions and mother-child feeding. The present work reports the experiences of an extension project to promote breastfeeding, involving preparatory theoretical and practical training on the theme of breastfeeding, with subsequent placement of students in a public maternity hospital. The work aimed to promote active, multidisciplinary, and humanistic interactions, in addition to enabling the provision of differentiated training for the students.

Keywords: Breastfeeding; health education; integrated health care.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé. Contato: thami_fa@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO A LA LACTANCIA MATERNA

RESUMEN

En los últimos años, Brasil ha avanzado en las acciones de promoción, protección y apoyo a la lactancia materna exclusiva, en vista de las tasas de crecimiento en el país y la reducción del destete temprano. La extensión universitaria puede actuar como un instrumento importante en la búsqueda de mejores condiciones de salud y alimentación materno-infantil. Este trabajo tuvo como objetivo relatar las experiencias de un proyecto de extensión orientado a promover la lactancia materna desarrollado a partir de la formación, preparación teórica y práctica en el tema de la lactancia materna, con posterior inclusión de estudiantes en una maternidad pública. Se buscó la escucha activa, multidisciplinaria y humanística, además de posibilitar una formación diferenciada para estos estudiantes.

Palabras clave: lactancia materna; educación en salud; atención integral a la salud.

INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor e principal alimento que se pode usar para garantir adequadas condições de saúde, crescimento e desenvolvimento aos recém-nascidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as crianças devem ser alimentadas exclusivamente com leite humano durante os seis primeiros meses de vida, o que deve continuar acontecendo, preferencialmente, até os dois anos de idade ou mais ([BRASIL, 2009](#); [OPAS, 2001](#), [BRASIL, 2019](#)).

No Brasil, as políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno garantiram que os indicadores no país tenham sido crescentes nas últimas três décadas. Nos últimos anos, houve um crescimento expressivo na prevalência do aleitamento materno exclusivo, cujos índices passaram de 6,0% (1986) para 49,7% (2013) nos dois primeiros meses de vida ([BOCCOLINI et al., 2017](#)). Cabe dizer que, desde então, não há dados nacionais da prevalência do aleitamento materno no Brasil, mas que os esforços dessas ações resultaram nesses indicadores.

Quando se trata da promoção ou apoio ao aleitamento inclui-se nesse grupo de ações a sociedade civil, instituições e gestores públicos ou privados. Dentre as principais ações com forte impacto há o aconselhamento individualizado e formação de grupos de apoio à amamentação nas comunidades ([SOUZA; ESPÍRITO SANTO; GIUGLIANI, 2008](#)). No entanto, cabe acrescentar que muitas práticas de apoio estão centradas na criança, sem considerar as questões culturais, psicológicas e mentais da mulher e da família. Dessa forma, faz-se necessário refletir que uma rede de apoio à nutriz é capaz de atuar como fator importante para as práticas nutricionais e políticas voltadas para a promoção do aleitamento materno ([SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016](#)). Nessa perspectiva, as práticas pautadas na construção do vínculo e fortalecimento do acolhimento, incentivando a troca do saber entre os profissionais da saúde e as mulheres possibilitam a promoção, com maior eficácia, a prática do aleitamento materno ([MARQUES et al., 2010](#); [ALMEIDA; LUZ; UED, 2015](#)).

A extensão universitária, por definição, proporciona à comunidade acadêmica oportunidade da troca de conhecimentos, fluxo de saberes entre docentes, discentes e sociedade como um todo. Além disso, ela fomenta o aprendizado resultante de um confronto entre a realidade da comunidade e atuação da própria universidade ([BRASIL, 2018](#)). Por isso, ações extensionistas voltadas para promoção e apoio do aleitamento materno podem atuar como importante instrumento em busca de melhores condições de saúde e alimentação materno-infantil, que num futuro poderão mostrar-se relacionados aos dados epidemiológicos nacionais. Ainda, quando os resultados da extensão universitária são atingidos de forma humanística e com a valorização da interdisciplinaridade, ela promove uma formação acadêmica mais completa e transformadora.

Este trabalho resulta de uma parceria entre a Universidade e o Município de Macaé – RJ. Cabe lembrar que o referido câmpus universitário é oriundo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visou ampliar o acesso à educação no interior do país.

OBJETIVO

Este trabalho busca relatar a vivência e experiência dos participantes do projeto de extensão universitária intitulado “*Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ*” com puérperas em um Hospital Público de Macaé, RJ.

METODOLOGIA

Este trabalho trata de um relato de experiência extraído de um projeto de extensão universitária intitulado: “*Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ*” aprovado pelo SIGPROJ (Protocolo 254453.1327.197466.07122016) e desenvolvido em sua maioria por docentes e discentes dos cursos de graduação em Nutrição em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - *Campus Macaé*. O projeto mantém-se ativo desde fevereiro de 2017.

O referido relato de experiência mostra as atividades do projeto de extensão para promoção e apoio ao aleitamento materno, desenvolvidas em uma maternidade do Hospital Público de Macaé – HPM, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018. As etapas desse projeto foram as seguintes:

- (1) *Chamada pública de discentes voluntários;*
- (2) *Reunião com as coordenadoras do projeto;*
- (3) *Capacitação teórica em aleitamento materno;*
- (4) *Capacitação prática e supervisionada em aleitamento materno;*
- (5) *Desenvolvimento das ações de promoção do aleitamento materno no Hospital.*

A fim de convocar os alunos voluntários para uma reunião de apresentação do projeto e da proposta de desenvolvimento das atividades, as chamadas públicas ocorreram por meio das redes sociais do câmpus e do Grupo de Pesquisa. Em seguida, os alunos compareceram a uma reunião conduzida por uma professora de Enfermagem e

duas professoras de Nutrição, docentes coordenadoras do projeto. Nessa reunião, depois que fizeram sua inscrição por meio do cadastro de seu nome, matrícula e contato pessoal, os alunos voluntários receberam os materiais para estudo teórico do tema. A capacitação teórica, ocorrida na própria Universidade por meio de aulas para exposição do tema e rodas de conversa, tornou-os aptos para o início das atividades práticas supervisionadas, as quais ocorreram nas enfermarias da maternidade. Em seguida, deu-se o início das atividades de promoção e apoio ao aleitamento materno com as puérperas. Por fim, cabe apresentar que o projeto também contou com:

- (6) *Reuniões gerais para início e fim das atividades;*
- (7) *Supervisão diária virtual (grupo de conversas e chat por meio de aplicativo no celular) entre as docentes coordenadoras e os alunos voluntários;*
- (8) *Registro das orientações e atividades com às puérperas em livro ata pelos alunos.*

RESULTADOS

Organização e realização do projeto:

As atividades, apresentadas no fluxograma da figura 1, foram divididas em duas etapas.

Em outubro de 2017, 30 alunos voluntários compareceram à primeira chamada pública, sendo 15 alunos do curso de Enfermagem, um aluno do curso da Medicina e 14 alunos do curso de Nutrição (Figura 1). A capacitação teórica para as discussões e aprofundamento sobre o tema deu-se em novembro de 2017, em três encontros presenciais, descritos a seguir:

- O primeiro encontro consistiu numa dinâmica de apresentação do grupo, interação da equipe e relato dos conhecimentos e experiências dos alunos.
- O segundo encontro contou com discussão do manejo clínico da amamentação e das principais intercorrências relacionadas ao aleitamento materno, a saber, ingurgitamento mamário, trauma mamilar, mastite e abscesso mamário, bem como o manejo preventivo dessas intercorrências principais e seu tratamento.
- O terceiro promoveu uma discussão sobre os benefícios do aleitamento materno para mãe, bebê e família, além de uma dinâmica de grupo para revisão de todos os temas abordados anteriormente.

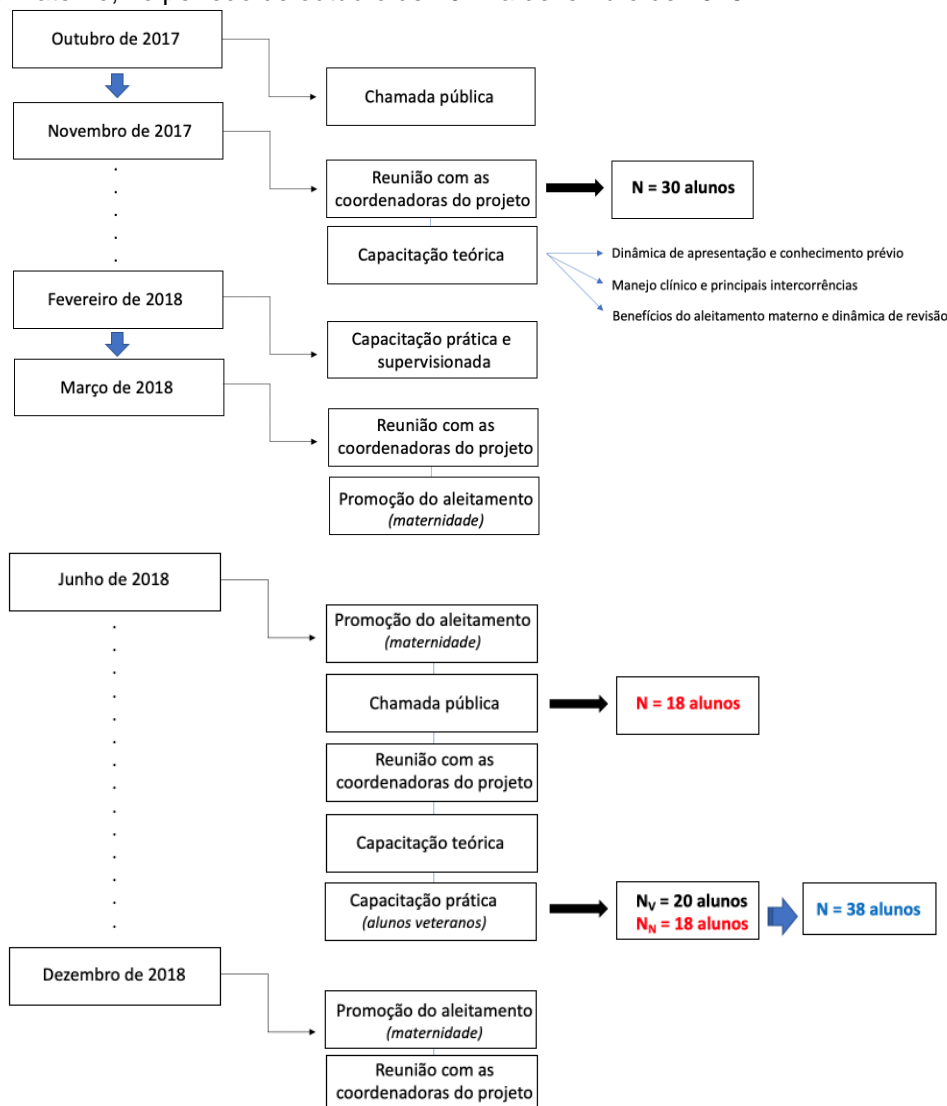
Em fevereiro de 2018, o grupo reuniu-se novamente para capacitação prática e supervisionada em aleitamento materno (Figura 1). Estes encontros contaram com a participação das professoras coordenadoras do projeto. A fim de produzirem materiais de apoio, tais como um folder e um cartaz, os alunos foram divididos em grupos de quatro a seis alunos por dia. Esses grupos deveriam conter preferencialmente tanto alunos de nutrição, quanto de enfermagem e medicina, para que a contribuição multiprofissional e as diversas competências pudessem ser valorizadas. Além disso, os alunos foram estimulados a promoverem o aleitamento materno de forma coletiva (com fala geral para a enfermaria) ou individual (fala ao leito) (Figura 2). Com o tempo, percebeu-se que a fala

individual era mais aceita pelas puérperas e que o uso dos materiais de apoio era desnecessário. Ao final de cada dia de visita, o grupo se reunia com as professoras para uma análise crítica da ação e um relato escrito do dia no livro de ações e memórias do projeto.

No retorno do semestre, em março de 2018, houve nova reunião com os alunos, com os quais produziu-se uma escala de trabalho, na qual, os primeiros dias foram supervisionados diretamente, mas depois seguiram com ação direta dos discentes nas enfermarias e supervisão indireta das professoras coordenadoras do projeto. No final desse mesmo semestre, em junho de 2018, fez-se uma reunião geral de fechamento, na qual cada um relatou as experiências pessoais. Nessa reunião foi possível, também, ajustar as ações a serem desenvolvidas pelo projeto para o semestre seguinte.

Um novo grupo de alunos (n=20) juntou-se ao primeiro ainda em junho de 2018, por meio de uma nova chamada pública. Esse novo grupo passou pelas mesmas etapas de formação e atuação que o primeiro (Figura 1). No entanto, o processo de formação prático e de aconselhamento em aleitamento materno contou com participação ampliada dos discentes que já participavam do projeto, sendo esses alunos então veteranos, capacitadores em aleitamento. Essa etapa é muito valorizada dentro das ações do projeto, uma vez que permite, entre os alunos, trocas do conhecimento e da vivência obtidas na prática. Além disso, essa nova configuração gerou mais autonomia nos discentes veteranos. Cabe ressaltar que, para o segundo semestre, o grupo foi composto por 19 alunos de Enfermagem, 19 de Nutrição (n=38; total), sendo 20 veteranos e 18 novatos. partir de agosto de 2018, todos os alunos foram incluídos nas atividades, seguindo-se a mesma formulação do semestre anterior, finalizando-se as atividades em dezembro de 2018.

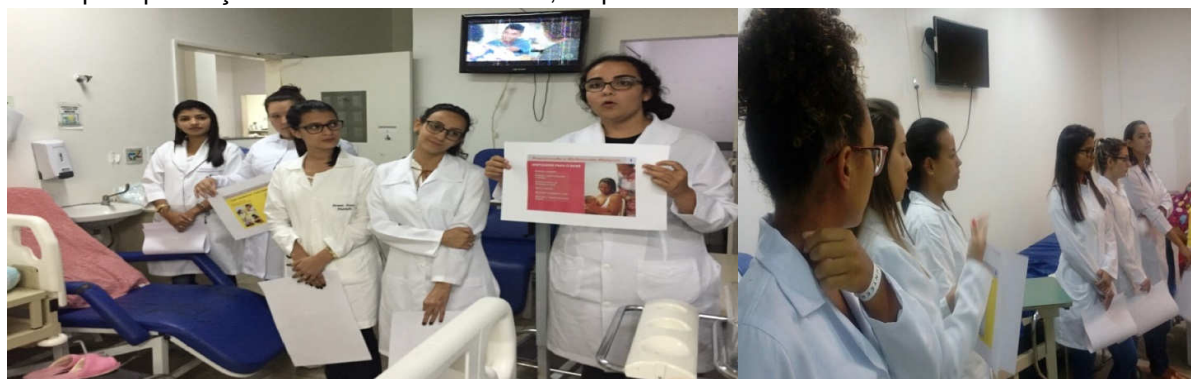
Figura 1. Fluxograma ilustrativo do cronograma de atividades do projeto de extensão para promoção do aleitamento materno, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018.



Fonte: próprio autor do trabalho

Legenda: N_v, alunos veteranos; N_n, alunos novos.

Figura 2. Foto ilustrativa dos primeiros grupos de capacitação prática supervisionada do projeto de extensão para promoção do aleitamento materno, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018.



Fonte: arquivo pessoal da coordenadora.

Desenvolvimento das atividades extensionistas

No total, ocorreram 106 visitas à maternidade, com pouco mais de 400 puérperas visitadas no período (n=418). Programaram-se cinco folhetos educativos, descritos a seguir:

- (1) Aleitamento materno x uso de bicos artificiais;
- (2) Aleitamento materno exclusivo;
- (3) Mulher trabalhadora que amamenta;
- (4) Medicamentos e amamentação
- (5) Rede de apoio à mulher que amamenta.

Os materiais educativos produzidos auxiliaram os alunos durante as visitas práticas na abordagem das puérperas. Um deles vem apresentado na figura 3.

Desde o início do projeto, as atividades práticas ocorreram de segunda a sexta-feira no final da tarde, após a visita (entre 17h e 19h). No início das atividades, os alunos primeiramente comunicam o enfermeiro responsável pelo setor, a fim de notificarem sua presença nas enfermarias. Durante as visitas, as puérperas, dialogando com os alunos participantes do projeto, apresentavam suas principais dúvidas e queixas sobre o processo de amamentação, e os alunos, que as escutavam com toda a atenção e respeito, construíam sua parte no diálogo em resposta às dúvidas apresentadas. Alguns materiais extras também eram usados, tais como uma boneca, um *banner* sobre a pega correta durante a amamentação e um avental com seios confeccionados. Todos esses materiais, tidos como coadjuvantes no processo, ilustravam as abordagens teóricas já apresentadas às puérperas. As principais abordagens no período da experiência são apresentadas pela figura 4.

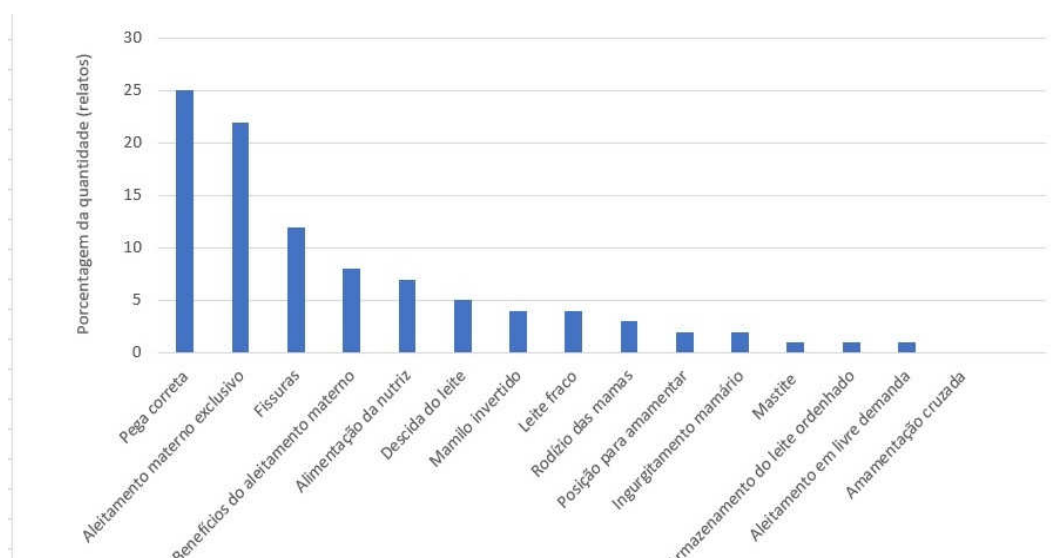
Por fim, como produto dessas ações, alunos, sob orientação das professoras coordenadoras, produziram dois resumos para a Semana de Integração Acadêmica da Universidade – SIAC/UFRJ, que ocorreu em outubro de 2018. Os títulos dos trabalhos foram: **“Vivência Interdisciplinar do projeto de Extensão Estratégias na Promoção e Atenção à Saúde e Alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no município de Macaé, RJ”** e **“Construindo materiais educativos para a prática e promoção do aleitamento materno: Experiência do Projeto de Extensão “Estratégias na Promoção e Atenção à Saúde e Alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no município de Macaé, RJ”**.

Figura 3. Exemplo de um material educativo (folheto) com informações sobre aleitamento materno, desenvolvido pelos alunos do projeto de extensão para promoção do aleitamento materno, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018.



Fonte: próprio autor do trabalho.

Figura 4. Principais orientações do projeto de extensão para promoção do aleitamento materno, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018.



Fonte: próprio autor do trabalho.

DISCUSSÃO

A universidade atua em três eixos distintos, a saber, o ensino (que trata da formação profissional, técnica e científica aos acadêmicos), a pesquisa (que busca a descoberta do conhecimento científico) e extensão universitária (que oferece a diversidade conceitual e prática que intervém significativamente no “pensar” e no “fazer” dentro da universidade) ([FORPROEX, 2000](#)). Dessa forma, pode-se dizer que a extensão universitária é um processo educativo e científico, e, assim, ao promovê-la, também se está gerando transformação e conhecimento para a sociedade ([OLIVEIRA, 2001](#)). Para os alunos, o referido projeto buscou promover conhecimento científico e vivência profissional interdisciplinar, expandindo-se, assim, a produção do conhecimento. A extensão é um meio de promover a construção do conhecimento, de modo a manter alertas os discentes, e torná-los agentes na busca contínua de novas informações, oportunizando uma flexibilidade no currículo e possibilitando-lhes a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva ([JEZINE, 2004](#)). Ademais, os alunos tornaram-se facilitadores quando tiveram que transmitir os conhecimentos adquiridos e promoveram treinamento aos novatos inseridos no projeto, destacando a importância das habilidades de comunicação e o trabalho em equipe.

No trabalho intitulado “Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em enfermagem”, os resultados mostraram que os discentes consideram as atividades extensionistas como parceira no refinamento do senso crítico e reflexivo durante a formação no curso em enfermagem. Além disso, entendem serem essas atividades e da própria graduação capazes de sustentar a formação de um profissional crítico, de estimulá-lo a aprender, de ensiná-lo a trabalhar em equipe e de considerar a realidade social para uma ação ética e com qualidade. Os cenários práticos e de estágios supervisionados não estão de todo aptos a propiciar a aquisição das experiências necessárias para essas habilidades de pensamento. Assim, a extensão desponta como um recurso complementar bastante adequado ([FERREIRA; SURIANO; DOMENICO, 2018](#)).

[Carvalho e colaboradores \(2013\)](#) realizaram uma pesquisa descritiva com profissionais de Enfermagem que atuavam no Ceará com promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto. A pesquisa mostrou que é indispensável esse conhecimento prévio pelos profissionais da saúde, quanto aos benefícios e intercorrências relacionadas à amamentação, uma vez que essa falta de conhecimento pode ser uma barreira para o atendimento. Além disso, os autores destacam a importância da orientação quanto à prática do aleitamento materno ainda na maternidade, visto que pode contribuir para a manutenção do aleitamento no futuro. O projeto em pauta pretendeu justamente atender esses pontos apresentados, proporcionando informações aos alunos, tornando-os ativos e, conseqüentemente, futuros profissionais qualificados, acresce que embasados na importância do processo da escuta humanizada quando se trata de promover o aleitamento materno. Buscou-se, da mesma forma, apoiar as puérperas e contribuir com os indicadores do aleitamento na região, principalmente no contexto de uma falta de Banco de Leite Humano nas proximidades.

CONCLUSÃO

A partir do trabalho executado, torna-se evidente que a Extensão Universitária constitui um importante instrumento para a formação acadêmica dos discentes, por

valorizar seu saber reflexivo e crítico. No que concerne à promoção do aleitamento, o projeto atendeu e contribuiu com a saúde materno-infantil no município, da mesma forma que espera contribuir e melhorar os indicadores municipais relacionados ao aleitamento materno dessa mesma população.

SUBMETIDO EM: 22/04/2020.

ACEITO EM: 04/08/2021.

REFERÊNCIAS

[ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, F. da V.](#) Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-62, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

[BOCCOLINI, C. S. et al.](#) *Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades*. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 108-51, 27 dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/140946/136032>. Acesso em: 11 nov. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000029>.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.

[BRASIL](#). Ministério da Educação. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 243, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 05 jun. 2019.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, 23). 111 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 05 jun. 2019.

[CARVALHO, A. C. de O. et al.](#) Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 241-51. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v14n2/1517-3852-rene-14-02-0241.pdf>. Acesso em: 19 abril. 2020. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2013000200003>.

[FERREIRA, P. B; SURIANO, M. L. F; DOMENICO, E. B.](#) Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080. Acesso em: 31 out. 2019.

[FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU /MEC](#). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ed. atualizada. Brasil, 2000/2001.

[JEZINE, E.](#) As práticas curriculares da Extensão Universitária. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, Brasília/UNESCO, p. 332-339, 2004. Volume único.

[MARQUES, E. S. et al.](#) A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1391-1400, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/049.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700049>.

[OLIVEIRA, J. A.](#) **A Universidade e a formação para a qualidade de vida**. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal: UFRN/Diário de Natal, 2001.

[OPAS \(ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE\)](#). **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno**. Tradução: Maria Cristina Gomes do Monte. Brasília, DF 2001. WHO/CHD/98.9.

[SOUZA, C. B.; ESPÍRITO SANTO, L. C.; GIUGLIANI, E. R. J.](#) **Políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno: a experiência do Brasil**. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <https://mamamiaamamentar.files.wordpress.com/2010/12/texto-revista-francesa.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2019.

[SOUZA, M. H. N.; NESPOLI, A.; ZEITOUNE, R. C. G.](#) Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160107.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.